



UM SONHO

C.M. 14.5.52 - B4

Não posso escrever sobre outra coisa. E não devia escrever nada hoje. Penso um instante no que sentirão os leitores: essa coisa que me emociona de maneira tão profunda, o sonho que ainda me dói no corpo e na alma, será para eles uma história vulgar; pior ainda, precisarei escrever com muito cuidado, para que esse instante de infinita pureza que eu vivi não pareça, a outrem, apenas um pequeno trecho de literatura barata.

Na verdade não houve nem mesmo um beijo, ou, se houve, ele perdeu qualquer sentido, para ficar apenas dentro de mim essa impressão de doçura profunda e perfeita felicidade. Aquela mulher estava nua. E escrevendo "mulher nua", como soa a escândalo! Seria preciso escrever com uma grande delicadeza para fazer sentir como eu senti naquele momento: beleza, pureza — alguma coisa tão limpa e tão suave, além de qualquer desejo, apenas o sentimento da vida mansa daquela pele de um dourado pálido.

Além dos nossos sentidos há um outro — mas não estou falando de coisas espirituais, eu estou falando de sentimentos vividos em um ins-

tante em que não há diferença entre coisas materiais e espirituais. Se as linhas de seu corpo ainda existiam, eram como uma vaga lembrança, um desenho imaterial suspenso no ar. O que me emocionava era a carne, como se eu vivesse a vida de seus tecidos, a sua doce vida perante o ar — leve como um sussurro de ramos longe, como um rufar de ave imponderável, um murmúrio perdido na distância. E seu corpo era tão belo que senti um apêto na garganta e os olhos úmidos.

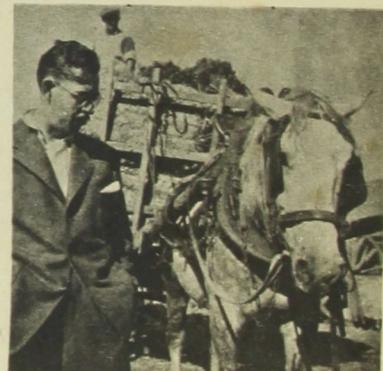
Perdido! Eu lutava confusamente para não despertar de todo, pois sabia que então estaria perdido para sempre esse corpo feito de carne e de sonho. Uma angústia se apossou de mim, a claridade da janela me feria os olhos, afundei a cabeça no leito para salvar essa visão de vinte anos antes.

E ainda o reví por um instante, como se estivesse sumindo em uma luz dourada, e na luz se perdendo, voltando a ser apenas luz.

Desperto. Penso um instante nessa mulher de quem há tantos anos não tenho notícia nem quase lembrança, essa que foi perfeita na dignidade e na pureza de sua nudez — e que hoje

anda não sei em que cidade ou país, não sei ao lado de quem — nem sei mesmo se ainda vive. Sua pessoa, sua risada, sua amargura, e o som de sua voz, tudo se perdeu em mim. Mas por um instante viveu, no meu sonho, aquele esplendor suave de uma nudez, que eu guardava tão quietamente no fundo de minha emoção, como se quisesse proteger de todo o lirismo e de toda a sensualidade o momento melhor de minha vida.

GENTE DA CIDADE



Clóvis Graciano
Pintor

Nasceu em Araras, no interior de S. Paulo, no ano de 1907 ("o Luís Martins, o Alfredo Mesquita e o Carlos Prado não dizem, mas também são de 7") e ainda menino foi morar em Leme, na Paulista, onde fez Grupo Escolar. Trabalhou numa oficina onde pintava "charretes" e demais carros cavaleiros, fazendo delicadas flores e outros finos ornamentos, a metade por amor à arte, a metade por dinheiro. Como este era curto, dedicou-se ao mister mais rendoso de lavar latões em uma leiteria.

Aos 20 anos vai trabalhar na Sorocabana, e os milionários paulistas que hoje compram seus painéis não sabem que seus primeiros "murais" foram nomes de estação, com a quilometragem e altitude. Morou muito tempo em um vagão que fazia o percurso Conchas-S. Paulo e como tinha

A POESIA É NECESSÁRIA

O CHÃO É LISO

DE SALVYANO CAVALCANTI DE PAIVA

O olhar fixo
no mar parado
miro a Maria
translúcida.

Miro a Maria
no preamar
atônito:
a onda é ninfa.

Sabor de pêssego
nos lábios sinto
e em macia alfombra
me afundo.

Pouso pausado
o olhar nos olhos:
duas esmeraldas
polirreflexivas!

A orelha ouve
sopro de brisa
e a face angélica
se ruboriza.

A voz argêntea
doce, protesta;
miro a Maria:
maremoto!

De bruços na pedra
o desejo assoma
radarsistemático
soluçante.

Condena-me
com as mãos azuis;
anestesia-me
olorosíssima!

Imponderável vôo
no infinito
mas a imagem cria
o olhar fixo!

Os leitores de MANCHETE conhecem o Salvyano Cavalcanti (de Paiva), cronista de cinema. Ele publicou em fins de 1953 "Operação Verso", de onde tiramos esse poema; sua poesia é quase sempre guiada por um exaltado sensualismo a que se mistura um sentimento de reivindicação social. Outro livro do autor: "O Gangster no Cinema" (Editorial Andes, 1953), ensaio crítico-histórico.

Salvyano nasceu em Natal e conta 30 anos.

abaimento na compra de revistas e jornais começou a ler muito. Uma noite dormiu na estação de Conchas, acordou com um estrondo e quando olhou em volta não havia mais estação. Voltou depois para Leme, onde foi pistão da Corporação Santa Cecília; vinte anos mais tarde, em Paris, bêbado e saudoso num começo de noite, quis comprar um pistão, não achou, comprou uma sanfona e ficou desolado por não saber tocar.

Um concurso feito em Goiás lhe deu um lugar de agente fiscal em S. Paulo. Compra livros e mais livros e como é muito pobre e conhece melhor que ninguém todos os "sebos" de S. Paulo passa a comprar, ler e depois revender livros raros: uma vez comprou uma primeira edição da "Marília" por 18 cruzeiros. Faz sua primeira exposição apenas de desenhos no Clube Paranaense, no edifício Martinelli; a pintura o empolga bastante para desistir de ser agente fiscal. Estuda e trabalha sem cessar, conhece Portinari e outros pintores, aprende seu "metier", ganha medalhas e, finalmente, um prêmio de viagem à Europa, no Salão Nacional. Dois anos de viagem, a maior parte do tempo em Paris. Na volta, faz uma exposição de quadros a óleo em S. Paulo e vende todos. Hoje tem tanta encomenda de painéis que quase não tem tempo de trabalhar no cavalete. Gosta de fazer cenários para teatro, e os mais recentes são os de um "ballet" do 4.º Centenário e do "Festival Martins Pena".

Homem alto, de mãos enormes, cara de cavalo triste, já teve várias manias, inclusive a de pintar bailarinas; uma vez foi visitado por Lincoln Kirnstein, entendido de "ballet" e diretor do Museu de Arte Moderna de New York, que queria comprar um quadro seu, mas queria um com assunto ferroviário — "de bailarinas estou cansado, todo mundo pinta bailarinas e eu vivo no meio de bailarinas". Clóvis respondeu: "pois eu vivi muito no meio de ferroviários e hoje acho muito mais graça em pintar bailarinas; adoro bailarinas".

Além da mania de livros (entende realmente de livros) tem a de meias multi-coloridas; uma vez estava quebrado, recebeu 6 contos, passou pelo Mappin e comprou 4 contos e meio de meias estrangeiras. Uma das emoções de sua vida: ao embarcar para a Europa, vários amigos foram levá-lo ao cais, inclusive Caymmi, que cantou, e todo o mundo estava muito bêbado e de olho úmido. Quando o navio começou a se afastar, Aracy de Almeida entoou "Não me diga adeus" de maneira tão alta e patética que Clóvis, a mulher, os filhos, os homens das docas e os passageiros ficaram em silêncio, muitos chorando. Um dos filhos hoje tem 17 e o outro 15 anos; o boêmio Clóvis Graciano, presidente do Clubinho e bebedor de tôdas as coisas toleráveis entre a cachaça e o uísque, considerado um dos homens feios que mais atraí as mulheres, diz: "julgo-me bem casado e, por isso, engano minha mulher muito menos que a maioria dos homens".

No meio de inúmeras brigas litero-artístico-políticas de S. Paulo, êsse homem de convicções firmes consegue manter a amizade de muitos e o respeito de todos.

Chamam-lhe "o Gambá".



A senhorita Marilu Montenegro e o sr. Murilo Moreira (um dos dez homens mais elegantes) dois anos de par constante.

A festa foi fotografada por "Sombra", "Rio Magazine" e MANCHETE.

● **CONFORME ANUNCIEI** em minha coluna do "Diário da Noite", a notícia foi confirmada. O coronel Benjamin Vargas e a sra. Margarida Ribeiro vão se casar. O sr. e sra. John Wagner receberam para um "cocktail", em honra do sr. e sra. Cyril Chappellet, que visitaram o Brasil. Muito animado e divertido o "cocktail" que a senhora Dália Melo Franco Alves (que assina os seus trabalhos artísticos, como Dália Antonina) ofereceu em sua residência do Sacopã. Muito concorrido o casamento da senhorita Marlene Sá Leitão com o sr. José Carlos Bandeira de Melo. Após a cerimônia, o sr. e sra. Alberto Lucena de Sá Leitão receberam. A princesa Dona Esperanza e o príncipe Dom Pedro de Orléans e Bragança viajaram: Lisboa, Madrid e Paris. Está sendo esperada no Rio a condessa D'Eu. A irmã de Dom João será madrinha do mais



A senhorita Susana Porto será uma das "patronesses" da festa "Glamour Girl".

● **UM DOS GRANDES** acontecimentos do Sábado de Aleluia foi, sem dúvida, a festa carnavalesca organizada na Sociedade Hípica, pelos srs. Celmar Padilha, Luis Barroso, Oton Bezerra de Melo e Lúcio Glauco Pinto. Foi um autêntico carnaval com a escola de samba "Estação Primeira". Reparem no novo guarda-roupa do sr. Fernando Aguinaga. O sr. e sra. João Pacheco Chaves mudaram-se para sua nova residência, no Morro da Viúva. Foi muito animado o jantar que a senhorita Maria Dolabela Mamana ofereceu às senhoritas Mônica e Ângela Coimbra de Castro. A nova geração funcionou eufóricamente. O presidente do Libano está sendo esperado no próximo dia 10. As casacas vão ser escovadas e o Itamarati vai funcionar.

SOIRÉE

IBRAHIM SUED

● **O INICIO DA "SAISON"** carioca foi marcado com o elegantíssimo "souper" oferecido pelo sr. e sra. Carlos Guinle Filho, em seu apartamento decorado (côres clássicas e suaves) pela própria anfitriã, que também tem uma linda coleção parisiense de vestidos. Embaixadores dos Estados-Unidos, do Egito, da Itália, da França e da Índia compareceram. A sra. Bento Luis Soares Sampaio (Patrícia), com sua beleza e elegância jovem. As irmãs sras. Mário Osvard e Fred Chateaubriand, muito bem vestidas. A sra. Candinha Silveira, com um vestido muito comentado. O senador Artur Bernardes Filho, com seu elegante bigode grisalho. A sra. Jaime Bastian Pinto, reaparecendo nos salões cariocas. A bonita Lourdes Catão. A sra. Isnar Castro Neves, exibindo um de seus lindos modelos parisienses. A sra. Joaquim Xavier da Silveira, com um lindo colar de família (é realmente um lindo trabalho em brilhante e ouro). As sras. Vicente Galliez, Bob Winans, Andres Bourton (née Teresa Figueira de Melo) e a simpática dona Laura de Barros Moreira, presentes a êsse acontecimento. Os solteiros Fernando Ferreira e Bernardino Pereira drincavam eufóricamente. A sra. Gastão Veiga, com seu lindo sorriso. O casal Peggy-Aloisio Salles: cegonha à vista. A sra. Nicole Hime (como sempre muito feminina), de partida para Europa. A sra. Iolanda de Laet e sua simpatia com o sr. João da Ega e o amigo Harry Stone, impressionado com a beleza da festa. Não preciso dizer que houve "estica-da" até o sol raiar. Os Guinle, recebendo perfeitamente, abriram a "saison" com um grande acontecimento.



O senhor e senhora Jack Pelicks, durante um elegantíssimo desfile de modas.

jovem príncipe brasileiro, filho de Dona Fátima e Dom João.

● **O ALMIRANTE BRAZ** da França Veloso foi condecorado pelo Papa com a "Ordem de São Silvestre". No aniversário do ministro Antônio Balbino (figura de proa da nova geração baiana) aconteceu devidamente uma homenagem ao jovem organizador e administrador do Ministério da Educação. Como não podia deixar de acontecer, o sr. Pedro Calmon não perdeu a oportunidade para fazer o seu discursozinho.

● **FUI INFORMADO** que a senhorita Marina Melo Franco Mesquita está se interessando por assuntos navais... Na residência do sr. e sra. Ernesto Waller, houve uma reunião para inauguração de uma bonita tapetaria de Burlé Marx. O sr. e sra. João Fonseca e Silva vão convidar para um "week-end" em Belo Horizonte: visita a "El Dourado-Cidade Jardim". Como vocês todos já devem prever, será divertido, com champagne e tudo. Eles são excelentes anfitriões. A sra. Paulo Sampaio já está funcionando para o chá de caridade, com desfile de modas no Copa, em benefício da Pró-Matre, para a próxima temporada.

Dicionário da Sociedade

Letra G-Guinle, Guilherme. Rarissimamente aparece em "boite". Freqüente sociedade poucas vezes. Vai de casa para o trabalho e vice-versa. Tôdas as tardes é visto na Avenida Rio Branco com rua Sete de Setembro, de colarinho duro, ponta virada, dirigindo-se para sua residência.